



Oficinas

RECRIANDO E ENCONTRANDO MEU DITO POPULAR

Bruno Ferraz e Renata Viegas

Resumo: A proposta dessa oficina é estimular a criatividade, expressão e a troca entre culturas no que se refere aos ditos populares das diversas regiões do Brasil e na América do Sul. Os participantes poderão entrar em contato através da escrita criativa, criando e trocando utilizando as expressões dos ditos populares. A oficina através da arteterapia proporcionará essa experiência de troca entre culturas, levando cada participante para infinitas possibilidades. Corroborando com essa ideia Ferretti (2005) afirma que: “Na arteterapia, a interação da pessoa com o material é um facilitador para o ato criativo, pois, à medida que nasce a imagem concreta, abre-se uma nova relação da pessoa consigo e com seu mundo mais intenso. O diálogo entre sujeito e objeto dá-se na dialógica entre a obra e a subjetividade de seu criador.(p.134)”.

Objetivo: O objetivo desta oficina é trocar experiências, estimular a potencialidade de cada um e a interação do grupo através da escrita criativa e o origami. A ideia é convidar cada um através dos ditos populares criados poder recriá-los, encontrando as possíveis formas diferenciadas que podem ser reconstruídos e os possíveis significados encontrados. Mas em sua essência, eles dizem a mesma coisa, ou não. Proporcionar assim, a integração entre Estados e Países será o objetivo, através das elaborações simbólicas proporcionada pela Arteterapia.

Metodologia: É importante destacar que a criatividade está presente na vida do indivíduo desde os atos mais simples aos mais complexos. Porém, o distanciamento desta é que impede sua manifestação. Assim, é importante trilhar novos caminhos e pela arte tecer desnudar os olhos e corpo entrando em contato com as dimensões existenciais do corpo. Jung (2000) ressalta que esses símbolos são de natureza universal presentes no indivíduo e que podem ser encontrados também em mitos e contos de fada. Esses símbolos foram denominados por Jung como “imagens primordiais” ou “arquétipos”. Os arquétipos representariam essencialmente: “[...] um conteúdo inconsciente, o qual se modifica através de sua conscientização e percepção, assumindo matrizes que variam de acordo com a consciência individual na qual se manifesta” (p.17).

Com isso, o arteterapeuta precisa ser um facilitador para o processo terapêutico, oferecer um espaço acolhedor, com recursos que facilitem a produção e expressão do indivíduo. Neste processo o arteterapeuta auxilia o indivíduo a deixar sua energia psíquica plasmar através de símbolos e movimentos. Como afirma Urrutigaray (2008): “A arteterapia é uma facilitadora da decifração do mundo interno, e a possibilidade de acessar esse mundo em um ambiente cuidadoso e acolhedor nos ajuda a ter encontros com o mais profundo de nós, visando à saúde total do Ser” (p.10). George (2007) corrobora que no processo arteterapêutico as atividades: “[...]estimulam a desinibição, o autoconhecimento,



a criatividade, levando os participantes a uma sensação de integração com o mundo que instiga à resolução de conflitos pessoais, à melhoria do relacionamento social e desenvolvimento harmônico da personalidade” (p. 31). A técnica do Origami é a arte de dobrar o papel, surgiu na China e desenvolveu no Japão. Através desta técnica podemos transformar o papel em esculturas diversas, como pássaros, corações, borboletas, caixas, envelopes entre outros. A prática do origami, proporciona aos seus praticantes diversos benefícios, entre eles podemos elencar alguns: trabalha a memória, psicomotricidade fina, criatividade, visão espacial, concentração, entre outros. A arte favorece uma grande expressão para uma outra forma de arte que é o poder criativo do homem, tornando parceiro e cúmplice de seu próprio tempo. A criatividade é a forma que o ser humano encontra para alcançar a si mesmo, o outro e a sua própria natureza. Assim, o poder de criação reside nossos desejos e nossa necessidade de estar constantemente buscando e dando novos sentidos à vida.

Referências bibliográficas:

Urrutigaray, Maria Cristina. Arteterapia: a transformação pessoal pelas imagens. 4 ed., Rio de Janeiro: Wak Ed, 2008.

Ferretti, V.M. R. Arte e corpo como cura. São Paulo: Summus, 2005.

Jung, Carl Gustav. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. 2a ed. Petrópolis: Vozes, 2000."